

## REPRESENTAÇÃO DE CORPO E ESPORTE COMO DESAFIO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO

Rosângela Cely Branco Lindoso<sup>1</sup>

Mayara Sequeira da Silva<sup>2</sup>

Sabrina Anacelly de Barros Lima Teixeira<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Este estudo parte da articulação: ensino, pesquisa e extensão, onde o conhecimento auxilia na qualificação da prática, no sentido de refletir sobre os objetos nela envolvidos. Tomarei aqui objetos da prática pedagógica - corpo e esportes -, e a ideia de Geertz (2011), em que define a natureza do homem construída através de modelos, reflexos, aproximações ou distorções da realidade.

Ao longo da história observamos mudanças na forma de Representação Social do corpo da idosa, representado como a vovó de chapeuzinho vermelho ou a vovó Benta do Sítio do Pica Pau Amarelo, com coque na cabeça, sentada na cadeira de balanço tricotando. Esse modelo começa a se transformar com a longevidade. Quero destacar, em primeiro lugar, da superação de um modelo de corpo, jovem e produtivo e de um modelo de esporte onde a performance é indicativo de sucesso. Esses modelos vão sendo reconstruídos, trazendo desafios para a prática dos professores de Educação Física.

A ação inovadora do homem pode estar presente em tudo o que faz, mesmo quando rotineiramente faz o velho. O novo vem da superação do velho, quando esse modelo já não responde as necessidades humanas. Da necessidade de qualificar a vida o ser humano transforma sua representação de corpo e esporte. O estudo parte da articulação: ensino, pesquisa e extensão, onde o conhecimento auxilia na qualificação da prática, no sentido de refletir sobre os objetos nela envolvidos.

Tomaremos aqui objetos da prática pedagógica - corpo e esporte. Este projeto realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no curso de Licenciatura em Educação Física, teve como objetivo usar o esporte para desenvolver e manter a capacidade funcional e equilíbrio de pessoas com mais de 60 anos, promovendo interação, qualificando a vida dessas pessoas, nossa proposta consiste em incluir esse grupo nas práticas esportiva. Na metodologia partimos do envelhecimento da população cujo censo demográfico de 2010, trás resultados dos microdados de 27 de abril de 2012 apontam que: “O Brasil está saindo de uma estrutura etária jovem para uma estrutura adulta e caminha para uma estrutura etária envelhecida”.

O Censo aponta que no final da década de 2030 o número de habitantes de 65 anos ou mais, será maior do que o de habitantes de 0 a 14 anos. A rápida mudança na estrutura etária da população brasileira coloca desafios para a produção do conhecimento bem como para a prática pedagógica do professor de Educação Física, onde a representação de corpo jovem e esporte como performance entram em contradição com a necessidade dessa população.

Sistematizamos o conhecimento do nado sincronizado com base nas habilidades do grupo e ampliamos esse conhecimento construindo uma coreografia, integrando a todas. O

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, roxente@hotmail.com;

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Culturas e Identidades da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mayarasequeira@homail.com;

<sup>3</sup> Pós graduanda em Gerontologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, sabinanacelly@hotmail.com;

estudo aponta que na dinâmica social, as contradições com as quais se depara o professor, o obriga a repensar antigos conceitos e representações, podemos observar que o conceito de esporte como espetáculo do rendimento e corpo jovem vão se transformando criando possibilidades de novas experiências.

**Palavras Chave: Prática Pedagógica, Corpo, Esporte, Inclusão.**

## **METODOLOGIA**

Este estudo relaciona uma pesquisa bibliográfica sobre envelhecimento, corpo e esporte<sup>4</sup>, Lindoso (2011) e uma experimentação empírica com um grupo de idosas na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). De natureza qualitativa, trabalha as Representações Sociais de corpo e esporte construídas ao longo do tempo e como as mesmas se materializam na articulação: pesquisa, extensão e ensino.

Partindo da pesquisa histórica realizada sobre corpo e esporte, bem como dados que apontam uma população que está vivendo mais e precisa qualificar esta vida. Foi organizado um projeto de extensão onde idosas na faixa etária entre 60 a 83 anos praticam o esporte nado sincronizado.

A prática docente é guiada pelas mudanças nas representações de corpo e esporte. Nesse caso o desafio de organizar os conteúdos, possibilitando as mesmas vivenciarem um esporte antes praticado somente por jovens ou ex atletas.

Na elaboração desse estudo utilizaremos a Teoria da Representações Sociais, empregando a Abordagem Estrutural - também conhecida como teoria do núcleo central, é um desdobramento da grande teoria idealizada por Moscovici em 1961, proposta por Jean Claude Abric em 1976. Esta abordagem vem sendo complementada por Flament, Moliner entre outros colaboradores em todo mundo. O grupo pioneiro de pesquisadores é conhecido como “Grupo de Midi”. subsistemas - o central e o periférico -, que funcionam exatamente como uma entidade onde cada parte tem um papel específico e complementar.

## **DESENVOLVIMENTO**

A centralidade da representação de corpo e esporte está entendida historicamente como “saúde”. Por ser estruturante, é determinado pela natureza do objeto representado e pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto, assumindo duas funções fundamentais: uma geradora, através do núcleo central se cria ou transforma o significado de outros elementos que constituem a representação e função organizadora, núcleo central determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação, assim o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação.

Se na antiguidade a saúde tinha um modelo corporal mais volumoso, as pesquisas apontam, ao cruzar curvas de obesidade com mortalidade (VIGARELLO, 2008), para um corpo magro. O sistema periférico constitui-se como complemento indispensável do núcleo central, ao demonstrarem que é ele quem protege o núcleo central, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas e permite uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. Em poucas palavras, os elementos do sistema periférico provêm a interface entre a realidade concreta e o sistema central.

Para Abric (2000), “eles constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos”. O sistema periférico responde a três funções primordiais: concretização, regulação e defesa. A função de concretização

permite a formulação da representação em termos concretos, prontamente compreensíveis e assimiláveis; a função de regulação garante a estabilidade do núcleo central e a função de defesa, o sistema periférico tem a finalidade de defender o sistema central, que pode sofrer abalos devido a mudanças de ordem social, cultural. Flament (2001), avança em seus estudos sobre o papel deste sistema periférico, avalia que na realidade os elementos periféricos, são esquemas estabelecidos pelo núcleo central. Destes esquemas resultam três características: prescrição de comportamento, modulação personalizada das representações e condutas associadas e proteção do núcleo central.

Para gerar representação o objeto deve ser relevante, circular socialmente, e dispor para um determinado grupo social, de um conjunto de imagens, opiniões e informações. O acesso ao objeto se produz através da análise da construção histórica. Segundo Jodelet (1984) o corpo constitui-se como objeto das representações sociais por duas razões devido as tendências das pesquisas atualmente nas ciências humanas e pelo seu caráter especial, ou seja, o corpo é simultaneamente objeto público e privado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da experiência se deu em alguns momentos: partindo das necessidades de uma população que está vivendo mais e do conhecimento construído na pesquisa sobre idosos. Observamos que a água é espaço ideal para a prática de atividades, uma vez que tem a diferença de pressão hidrostática, o peso do corpo é reduzido a 10% do valor real, o impacto é reduzido, com isso minimizando possíveis fraturas. Além disso o idoso está numa fase de perdas musculares, a produção de radicais livres, que é uma das teorias do envelhecimento a atividade física é fator que minimiza todas essas perdas, melhorando a qualidade de vida dessa pessoas.

Outro fator importante foi a construção histórica das Representações Sociais de corpo e esporte, que a partir da crise de paradigmas da Educação Física, sofrendo implicações diretas das teorias psicológicas, evidenciando a contradição na relação corpo biológico, tão perfeito quanto as engrenagens de uma máquina, construído no período inicial da industrialização, e corpo com integralidade do ser humano, construído a partir das teorias psicológicas, para além do modelo de corpo jovem, performance e todos os estereótipos que a sociedade lhe confere.

Ao entender o corpo como totalidade humana, e o esporte como construção humana, onde a cultura e expressão formam a segunda natureza, a partir do significado social a ele atribuído. Entendimento para além do modelo de espetáculo do auto rendimento. Observamos que na periferia das Representações de corpo e esporte vai outros elementos se constituem, o ser atlético se constitui num novo modelo, com implicações mercadológicas, na venda de produtos e serviços mas também nos aponta outras possibilidades de relação corpo/esporte.

## CONSIDERAÇÕES

O conceito de corpo biológico e o modelo de idoso como a vovó de chapeuzinho vermelho na cadeira de balanço vão sendo deixados para trás, desde a revolução do corpo na década de 60, com a psicanálise a forma de ser do corpo vem modificando práticas. A longevidade traz a essa parcela da população a necessidade de envelhecer bem, com qualidade de vida.

O preconceito nos aprisiona em concepções de corpo e esporte onde só pode viver o esporte aqueles mais jovens, pois o idoso está incapacitado pelas perdas corporais da idade. A construção da autoestima e da dignidade passam pela autonomia que podem reconstruir essa imagem corporal.

Na dinâmica social, as contradições com as quais se depara o professor, o obriga a repensar antigos conceitos e Representações. Esse grupo de idosos vem se apresentando em piscinas e fazendo as pessoas pensarem em representações objetivada de corpo e de esporte, essa observação faz com que elementos que estão objetivados sejam colocados em cheque.

Os processos de formação docentes regulados pela LDB 9394/1996, Parte da premissa que a universidade e o ensino superior precisam para formar indivíduos capazes de intervir na sociedade, a partir de uma formação global que desenvolvam conhecimentos para a autonomia e crítica e que forme o cidadão ético e solidário. Tal tarefa pode ser mais facilmente alcançada quando se busca trabalhar a partir da tríade ensino-pesquisa e extensão.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro De Educação Física e Desportos, 1997. CASTELLANI FILHO, L. O esporte na Nova República. **Corpo e Movimento**, São Paulo, n. 4, p. 7-10, abril, 1985.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei Nº 9.394/96** de 20 de Dezembro 1996 de **Diretrizes e Bases da Educação**.

BERGMAN, P.; GRIJBOVSKI, A. M.; HAGSTROMER, M.; BAUMAN, A.; SJOSTROM, M. (2008). “**Adherence to physical activity recommendations and the influence of socio-demographic correlates – a population-based cross-sectional study**”, BMC Public Health, 8, 367.

CANTERA, I. R. (2004). “**Ejercicio físico, movilidad y habilidades de la vida diaria**”. In **Fernández Ballesteros, R.** (dir.). Gerontología Social. Madrid: Ediciones Pirámide, p.511-525.

CARVALHO, José Alberto Magno de. GARCIA, Ricardo Alexandrino. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad. Saúde Pública. 2003, vol.19, n.3, pp. 725-733.

COMISSÃO EUROPEIA (2008). EU Physical Activity Guidelines – recommended policy actions in support of health-enhancing physical activity. Brussels.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. 1ed.- ( Reimp.) – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
\_\_\_\_\_. **O Corpo: Filosofia e Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

HOLT, Richard; CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. **História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra**. Tradução João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

KUNZ, Elenor **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2006.

LINDOSO, R. C. B. **Considerações sobre o homem e a perspectiva do novo**. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997, Goiânia-GO. v. 2. p. 1305-1307.

\_\_\_\_\_. **O CORPO NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR DE ESPORTE**, Universidade Federal de Pernambuco. Recife. Ano de Obtenção: 2011

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado**: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001 (Coleção Educação Física e Esportes).

SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Corpo e História**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção educação contemporânea).

TAVARES, Marcelo. **Uma Experiência Ineterdisciplinar nas Aulas de Educação Física**. In LOREZINE, Ana Rita e TAVARES, marcelo. **Prática Pedagógica e Formação Profissional na Educação Física: reencontros com caminhos interdisciplinares** 2003.

VIGARELLO, Georges; CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques. **História do Corpo: 2. Da Revolução à Grande Guerra**. Tradução João Batista Kreuch. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.